

Censo mostra maior procura por vagas no segundo grau

Ministério da Educação identifica também que um número expressivo de estudantes de classe média migrou para rede a pública

Marina Oliveira
Da equipe do Correio

Está pronto o retrato do ensino de pré-escola, 1º e 2º graus no País. Os números do Censo Educacional referentes a 1995 e 1996, divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC), mostram que a educação brasileira está mudando de perfil.

Foi constatado, por exemplo, que, a demanda por vagas, hoje, é maior no ensino médio (2º grau) e não no fundamental (1º grau), como acontecia até o início da década de 90. Também diminuiu a porcentagem dos alunos que estudam em colégios particulares fazendo com que a rede de ensino municipal apresentasse crescimento expressivo entre 1994 e 1996.

Uma das conclusões mais relevantes do Censo é a de que "um número maior de alunos está concluindo o primeiro grau, criando uma necessidade maior por vagas no ensino médio", diz a Secretária de Avaliação e Informação Educacional do MEC, Maria Helena Castro. Segundo ela, em 1989, de cada

100 alunos que ingressavam na 1ª série, somente 40 terminavam o primeiro grau. Hoje, esse número subiu para 50.

Por isso, o 2º grau foi o responsável pela maior taxa de crescimento de matrículas (7,5%). No 1º grau, o aumento ficou em 1,8%, enquanto a pré-escola registrou queda de 0,4% no número de matrículas.

MATRÍCULAS*

Rede	1995	1996
Particular	21,6%	20,5%
Municipal	5,3%	5,4%
Estadual	71,1%	72,1%
Federal	2,0%	2,0%

* números referentes ao ensino de 2º grau

VAGAS

"Hoje, existem vagas suficientes no sistema educacional brasileiro para 96% das crianças em idade escolar", comemora Maria Helena Castro. Isso não significa, no entanto, que toda criança fora da sala de aula conseguiria se matricular em um colégio de imediato. "Esta é uma média nacional. Há variações imensas de região para região", avisa ela. No nordeste, por exemplo, 40% das crianças entre 11 e 14 anos estão fora da escola, e o sistema da região não poderia absorver esse número de alunos.

"A oferta de vagas no primeiro grau cresceu proporcionalmente à população", diz a Secretária do MEC, justificando o porquê do pe-

Wanderley Pessoa



Maria Helena Castro: "um número maior de alunos está concluindo o 1º grau"

queno aumento no número de vagas no ensino de 1º grau não preocupar o ministério. Ela atribui a redução do número de crianças na pré-escola ao fim das classes de alfabetização no Nordeste, que concentra 50% das matrículas nesse nível.

Isto porque, para entrar no primeiro grau, o aluno precisava prestar exame de admissão, aplicado nas chamadas classes de alfabetização. Como muitos eram reprovados, havia crianças com 10 anos na pré-escola, aumentando a demanda por vagas.

MIGRAÇÃO

O fato dos alunos terem migrado da rede particular para a pública tem uma explicação econômica, segundo o MEC. "Desde os anos 80, a classe média vem per-

dendo poder aquisitivo. Por isso, não tem condições de colocar os filhos em colégios particulares", afirma Maria Helena Castro. O Censo Educacional registrou uma queda na participação da rede privada de 7,0% na pré-escola e de 0,9% no 1º grau.

A explosão na rede municipal, que apresentou as mais elevadas taxas de crescimento em todos os níveis, deve-se à chamada municipalização do ensino. Ou seja, muitas escolas que eram administradas pelo estado passaram para as mãos dos municípios.

Segundo a Secretária Maria Helena Castro, o Censo veio "confirmar o diagnóstico do Ministério sobre o ensino de 1º e 2º graus, dando uma base numérica às políticas que já vínhamos adotando", conclui.